

Plataforma terá sua história resgatada

Foto: Walter Carvalho

A história oral de Plataforma, subúrbio ferroviário de Salvador, está sendo recuperada de forma lúdica e educativa. Professores e alunos da Escola Municipal de Plataforma iniciaram, no ano passado, um projeto do resgate da história oral do bairro que mobilizou toda a comunidade. Ele integra um projeto maior, o Projeto de Educação Ambiental de São Bartolomeu. A professora, Janete Maria da Silva e Silva, informou que este ano a iniciativa foi interrompida porque a prefeitura ainda não renovou convênio com o projeto, salientando que um dos pontos levantados no trabalho é justamente a importância da velha fábrica de tecidos São Brás, hoje em ruínas, na vida sócio-econômica do bairro.

A velha fábrica de tecidos São Brás é marco nas recordações dos mais antigos moradores. São quase 10 mil metros quadrados, revestidos por edificações do estilo inglês, que

revelam muito a respeito do bairro. A comunidade afirma que toda a vida dos habitantes de Plataforma de alguma maneira está relacionada à história da fábrica secular, desativada totalmente há cerca de sete anos, de acordo com informações da professora Janete Silva. Se antes os moradores se dedicavam às atividades pesqueiras, com a implantação da fábrica passaram a se dedicar ao comércio. Os operários viviam em casas construídas pela própria fábrica, que descontava o aluguel e compras do armazém de propriedade da São Brás no salário.

Boatos em Plataforma dão conta de que a fábrica foi vendida. Versões indicam que a fábrica seria transformada em um prédio moderno ou que seria sede de uma marina. Vigilantes que guardam o prédio garantem que o comprador é um empresário conhecido pelo apelido de Tarzan, que mora na Boa Via-

gem. O que se sabe verdadeiramente é que é desejo dos moradores que a fábrica fosse transformada em um espaço cultural, um centro de estudo e lazer que abrigasse também um museu com a memória do bairro. A professora Janete Silva informa que a família Martins Catharino comprou a fábrica de Plataforma do industrial João Almeida Brandão. Durante pesquisa sobre a história oral do bairro, foi constatado que os moradores sempre se reportavam à velha fábrica de tecido. O comerciante Armino Souza, 88 anos, popularmente conhecido como "Lindô," informou que trabalhou na fábrica durante 42 anos, lembrando um tempo em que a fábrica produziu um tecido xadrez que virou grande moda. A tecelã Edite Iukelzon, 70 anos, trabalhou na fábrica durante 12 anos e graças ao seu trabalho conseguiu ter hoje sua casa própria.



Plataforma tem uma privilegiada vista da moderna Salvador e mantém o charme das cidades do interior

Jornal: A Tarde

Data:02/05/97

Caderno: 1

Página:16